

FEMINISMO NEGRO E MARXISMO NAS AUTORAS LÉLIA GONZALEZ E SUELI CARNEIRO

MARIA EDUARDA DA SILVA RAIA¹

¹ Estudante do Curso Técnico em Logística integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Avançado Jundiaí, eduarda.raia@aluno.ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.02.00.00-9

RESUMO: O presente projeto de iniciação científica visa desenvolver estudos bibliográficos em diferentes fontes e análises de materiais que abarquem literaturas sociológicas sobre o tema do feminismo negro. Mais detidamente, essa pesquisa visa organizar informações que indiquem o encontro entre feminismo negro e marxismo sob o viés interseccional das categorias raça, gênero e classe nas produções das autoras negras brasileiras Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro. O trabalho de pesquisa vem investigando as concepções sobre o que é ser mulher negra na sociedade capitalista e sua importância para a compreensão das desigualdades contemporâneas. Além disso, esse projeto vem produzindo um material de divulgação científica no formato de um zine digital para seus resultados de pesquisa, bem como contribuir para o conhecimento dos textos e histórias das intelectuais negras aqui estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: feminismo negro; marxismo; raça, gênero e classe; interseccionalidade

BLACK FEMINISM AND MARXISM IN THE AUTHORS LÉLIA GONZALEZ AND SUELI CARNEIRO

ABSTRACT: This scientific initiation project aims to develop bibliographic studies from different sources and analyzes of materials that cover sociological literature on the theme of black feminism. More specifically, this research aims to organize information that indicates the encounter between black feminism and Marxism under the intersectional bias of the categories race, gender and class in the productions of Brazilian black authors Lélia Gonzalez and Sueli Carneiro. The research work has been investigating the concepts of being a black woman in capitalist society and its importance for the understanding of contemporary inequalities. In addition, this project has been producing scientific dissemination material in the form of a digital zine for its research results, as well as contributing to the knowledge of the texts and stories of the black intellectuals studied here.

KEYWORDS: black feminism; marxism; race, gender and class; intersectionality

INTRODUÇÃO

A história oficial, contada do ponto de vista da classe dominante, ocultou grande parte das relações de exploração vivenciadas por pessoas negras e as formas de discriminação de gênero que marcam a vida das mulheres. Para Patrício (2016), a composição da sociedade brasileira, pautada pelo patriarcalismo, autoritarismo e pela influência direta da igreja católica, interfere significativamente na construção do tipo de educação formal ofertada no país, que reproduz em sua essência a exclusão da intelectualidade das mulheres negras. Sob esse viés, destaca-se a importância da reflexão sobre os desafios para a desconstrução das formas de “apagamento” do pensamento feminino negro. Desta forma, o presente projeto de pesquisa foi formulado na esteira de uma educação antirracista e no tocante a crítica à sociedade capitalista.

Para tanto, a filosofia marxista emerge como elemento fundamental para a discussão, pois permite uma incorporação do conceito de “classe social” em conjunto aos recortes de raça e gênero. Desse modo, essa pesquisa visa catalogar informações e reflexões acerca das possibilidades de encontro entre feminismo negro e marxismo, de forma a identificar a articulação interseccional entre as categorias raça, gênero e classe nas produções das autoras negras brasileiras Lélia Gonzalez e Sueli Carneiro. Ademais, o trabalho de pesquisa visa apurar discussões relacionadas ao que é ser mulher negra na sociedade capitalista e a importância de se construir uma educação que combata o racismo e o patriarcalismo que estruturam a sociedade atualmente. Complementarmente, esse projeto visa produzir um material de divulgação científica no formato de um zine digital - com linguagem atrativa aos jovens do ensino médio - para a comunicação dos resultados da pesquisa e para a divulgação dos textos e da história das intelectuais negras estudadas ao longo desta investigação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para desenvolver a análise dos textos das autoras selecionadas utilizou-se o método em pesquisa qualitativa “análise de conteúdo” proposta por Bardin (2002). Tal método consiste na identificação, interpretação e cotejamento das fontes primárias e no seu desmembramento em unidades de sentido de acordo com a frequência com que surgem. Assim, a análise foi realizada buscando classificar os temas abordados nas leituras dos textos e de acordo com as categorias centrais que perpassam esse estudo: gênero, raça e classe. Fontes secundárias, como artigos e outros trabalhos científicos, foram utilizadas, principalmente, para a contextualização do objeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica, como etapa imprescindível do trabalho científico, teve como objetivo fundamentar a reflexão e subsidiar as análises teóricas do objeto estudado, por isso, mantêm-se presente no decorrer de toda a investigação. Nesse contexto, foram incorporadas ao processo de pesquisa fontes de estudo presentes em materiais de mídia digitais como palestras e aulas proferidas pelas autoras ou sobre as autoras publicadas na internet. Tais fontes documentais foram estudadas para identificar as temáticas que daí emergem e que se relacionam com o objeto de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados são preliminares, uma vez que a pesquisa segue em andamento.

A trajetória de ambas as autoras é marcada pelas lutas contra o racismo, o que traz para ambas o registro biográfico de uma escrita produzida no âmbito das lutas sociais e políticas de transformação da sociedade. Associado à condição da tomada de consciência de gênero e do “ser mulher negra” na sociedade capitalista, o acúmulo de capital intelectual e cultural das autoras constituem um pensamento que considera fundamental a disputa pelo poder e a construção de um processo político de formação de consciência sobre as estruturas de opressão racistas e de gênero.

Apesar das intersecções produzidas constantemente entre as categorias gênero, raça e classe, as produções teóricas das autoras analisadas no âmbito da pesquisa apontam para uma maior dedicação às categorias de raça e gênero como referenciais que articulam as análises produzidas. Não obstante, a influência de um contexto marcado pela emergência de novos sujeitos e pelo diálogo com outros campos do conhecimento, como a psicanálise, configuram uma nova forma de trabalhar as categorias tradicionalmente operadas pelo marxismo, o que não desconstrói o caráter de classe e de engajamento político das autoras.

Desse modo, a partir de suas matrizes teóricas e de sua práxis social, ao trabalharem com as variáveis gênero, raça e classe, as autoras constituem análises das relações sociais de forma complexa, explicitando como, no contexto da historiografia brasileira, as mesmas produziram formas de exclusão e de opressão em condições específicas de subordinação quando analisamos o ser social “mulher negra”. Assim, o conceito de interseccionalidade é assumido para demonstrar como as desigualdades se estruturam de forma complexa quando os indivíduos de uma sociedade são atingidos e atingidas ao mesmo tempo pelas instâncias de opressão e exploração de gênero, raça e classe.

CONCLUSÕES

A pesquisa vem apurando nos textos dessas escritoras e de suas biografias, contribuições para a reflexão sobre as raízes das desigualdades vivenciadas na realidade brasileira, retroalimentando análises sociológicas sobre a formação social do Brasil. Sob o mesmo viés, a pesquisa tem estimulado

a apropriação dos estudos acadêmicos sobre essas autoras, bem como incentivando a implementação do conteúdo coletado no exercício de um ensino e de uma ciência antirracista e igualitário de gênero. Assim, através do material de divulgação científica (zine digital), a pesquisa vem ampliando o conhecimento do pensamento dessas mulheres junto aos alunos, combatendo a omissão da escola em relação ao processo que invisibiliza a vida e obra de mulheres negras que escreveram sobre a realidade brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo auxílio e apoio dado pela orientadora, Tatiana de Oliveira, e pela possibilidade de criação e desenvolvimento desse projeto, oferecida pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Clara. Marxismo, feminismo e o enfoque de gênero. In: **Revista Crítica Marxista**. São Paulo: Boitempo, 2000, n. 11, pp. 65-70.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. Disponível em <https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/2%20Metodos%20quantit%20e%20qualit%20-%20IFES/Livros%20de%20Metodologia/10%20-%20Bardin.%20Laurence%20-%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo.pdf>.

BORGES, Rosane. Feminismos negros e marxismo: quem deve a quem? In: **Revista Margem Esquerda**. São Paulo: Boitempo, 2016, n. 27, pp. 44-51.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

_____. Escritos de uma vida. São Paulo: Polên, 2018.

DURAS, Cláudia Alves. **Questão social e relações étnico raciais no Brasil**. Revista Políticas Públicas. São Luís, n. Especial, p. 391-399, julho de 2014. Disponível em <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/download/2731/3930#:~:text=Resumo%3AO%20texto%20aborda%20a,quase%20quatro%20s%C3%A9culos%20de%20escravismo>.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afrolatinoamericano. *Revista Isis Internacional*, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988.

_____. A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social. *Raça e Classe*, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez. 1988.

PATRÍCIO, Daniela Silva. **Educação e Gênero: uma discussão para além da inclusão igualitária**. V Simpósio Internacional: o Estado e as políticas educacionais no tempo presente. UFU: Anais, 2009. Disponível em: <http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/CC06.pdf>.

PINHO, Carolina. Pensamento feminino negro no Brasil: uma contribuição necessária para a transformação da realidade. In: **Revista Margem Esquerda**. São Paulo: Boitempo, 2018, n. 31, pp. 114-125.